

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123
--	---	--

A Lavoura no Concelho

Obra em projecto de regadio

A primeira reunião dos lavradores interessados com os senhores engenheiros dos Serviços Hidráulicos, para ser estudado o financiamento e a adesão na obra de regadio de Sabariz e Cabanelas, realizada no Salão Paroquial de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro de Vila Verde, colheu a todos de certa surpresa.

Na verdade, não é fácil, no meio de tantos, muitos dos quais com problemas específicos, colher as necessárias informações pormenorizadas para cada caso, apesar da atenção cuidadosa como foram tratados.

Sabemos que a Câmara Municipal, que tem, a face do Código Administrativo, funções de fomento, o Grémio da Lavoura, a Adega Cooperativa, a Mútua Bovina e outros organismos concelhios, vão enveredar todos os esforços para colherem informações, de modo a que os nossos lavradores possam dar o passo em frente de adesão a tão necessária obra, seguros dos seus reais interesses.

Assim, é urgente preparar a próxima reunião do dia 23 de Fevereiro, às 15 horas, no mesmo Salão, de modo que os lavradores compareçam, mas já senhores da situação; que nenhum falte.

A atitude interessada destes organismos concelhios justifica-se, porque o regadio em projecto e de imediatas realizações pode vir a ser o centro de completa transformação do nosso Concelho.

Somos um dos maiores concelhos agrícolas do país, mas arruinado pela crise da Lavoura, sustentado actual-

mente pelas injecções de morfina, que é a emigração.

Com o regadio ficamos em condições excepcionais para um grande desenvolvimento da pecuária, em situação privilegiada à volta da grande zona de Braga.

Poderemos ir para o associativismo dos lavradores, reconversão de culturas, compra de parque de máquinas, organização de estábulos comuns, armazem frigorífico, talhos, etc. Consequentemente resulta também a industrialização anexa à lavoura, como a construção de uma fábrica de rações, adubos, etc.

(Continua na 4.ª página)

Mais uma "Conversa em família," do Presidente do Conselho

Algumas facetas do seu discurso:

■ Está-se a organizar um serviço que permita averiguar o fundamento das reclamações relativamente ao funcionamento dos serviços públicos.

■ Há que promover o progresso de uma nação desejosa de recuperar atrasos, prometendo a riqueza, melhorando a distribuição dos rendimentos, valorizando cada vez mais os homens, procurando recursos que tornem isso possível, e tudo sem romper equilíbrios cuja rotura para abrir crises de difícil solução.

■ Para que todos os portugueses possam ter melhores condições de vida é preciso que a Nação seja mais rica, produzindo mais bens. Só se reparte o que há.

■ Só os charlatães podem prometer maravilhas sociais em vinte e quatro horas.

Está para breve a construção dos

edifícios da Adega Cooperativa

de Vila Verde

Depois da Assembleia Geral dos sócios da Adega Cooperativa de Vila Verde, foi lançado um apelo, por intermédio deste nosso Jornal — que tanto luta pela restauração da Lavoura — para que todos os sócios pagassem as duas primeiras prestações e ainda para a adesão de mais sócios até às mil trezentas pipas necessárias.

São estas as condições impostas pela Comissão de Viticultura, que tanto se tem interessado pela Construção da nossa Adega, para a imediata construção.

O apelo foi recebido, quase todos os sócios inscritos acorreram e cumpriram. Os poucos faltosos correm o risco de serem excluídos, se não pagarem urgentemente.

Quanto aos viticultores que ainda não se inscreveram, lembramos-lhe que temos apenas vaga para cerca de trezentas pipas, o que será preenchido dentro em breve. Os

retardatários ficarão depois à espera, como acontece nas outras Adegas. Num Concelho vizinho estão lavradores à espera com cerca de quatro mil pipas de vinho.

Por que esperar...? depois não se queixem. Tem-se dado toda a publicidade. Pedem-nos que comuniquemos aos sócios escritos que os Estatutos estão a ser impressos, podendo, dentro em breve, todos os interessados tê-los à sua mão.

Também vão ser impressas imediatamente as acções para serem entregues em substituição do recibo provisório que receberam, e ainda cada sócio vai ter a sua ficha, nos termos legais, no livro próprio da Adega Cooperativa. Depois serão avisados para virem, quando lhes convier, legalizar essa ficha, na defesa dos seus direitos associativos.

Lembramos ainda que a Adega Cooperativa é uma Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, e por acções; cada sócio dispõe apenas de um voto nas deliberações.

Aos lavradores da Irrigação de Sabariz e Cabanelas

Não falem à reunião que vai realizar-se no Salão do Patronato, junto da Igreja Paroquial de Vila Verde, no dia 23 de Fevereiro, às 15 horas.

São convidados pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para deliberarem sobre a sua adesão às

obras de regadio do canal que vai pelas margens direita dos rios Homem e Cávado.

Entretanto procurem informar-se junto da Câmara Municipal do modo como o canal passa e do mais que lhes interessar.

A Fé e os Ateísmos

por Hugo de Azevedo

272 páginas — Preço: 35\$00 — Colecção: Efeso — Capa: Geraldés Sobreiro

O número 64 da prestigiosa colecção «EFESO» tem por título «A Fé e os Ateísmos» e é uma colectânea de ensaios e documentos, em boa hora organizada por Hugo de Azevedo.

A nossa época levou o drama do Homem até à contradição máxima: uma religião sem Deus. As formas clássicas do Ateísmo, criadas e vividas em pequenos círculos cépticos ou racionalistas, vieram a suceder os ateísmos em massa, em que o problema de Deus não é enfrentado em si mesmo mas pretensamente resolvido numa perspectiva meramente pragmática. Só a partir daí se fez um esforço de teorização, pelo qual o Ateísmo surge no plano do pensamento. Para isso foi preciso que as novas formas de Ateísmo fossem vividas como o equivalente de uma religião, isto é, como novas modalidades de mitologia. A negação teórica de Deus é a última expressão, inteiramente negativa, da profunda necessidade humana de valores absolutos. A negação prática de Deus pelo Materialismo, doutrinarismo ou não, abriu caminho a essa vertiginosa entrega do coração e do espírito aos mitos da Violência ou da Paz, do Sangue ou da Solidariedade, do Progresso ou do Tempo Absoluto — que nos nossos dias parecem determinar a humanidade.

Simultaneamente, como reacção salutar que prova que o Homem ainda está presente na História, a fé em Deus — um Deus imanente e transcendente, num Deus pessoal — ganha no nosso tempo maior intensidade existencial. Será difícil encontrar época em que a presença de Deus seja vivida com tal dinamismo. E' certo que, por vezes, se sente a tentação de misturar a Fé com os mitos vigentes no tempo, esquecendo o sentido de verdade só para buscar a eficácia aparente. A tese fundamental deste livro é precisamente que só a Fé autêntica no Deus revelado, em toda a sua exigência e toda a sua pureza, poderá salvar o Homem nos novos mitos do Ateísmo.

(Continua na 4.ª página)



Angola pede vingança

Esteve na povoação de Cafungo, que fica a treze quilómetros da fronteira com o Congo (Kinxasa), local onde elementos da «U.P.A.» e da «E.L.N.A.» assassinaram trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Benguela, o jornalista Antero Gonçalves, do diário «A Província de Angola». E conta que as populações pedem vingança.

Praticados os assassinios, os terroristas assaltaram o reboque de um tractor, roubaram o pirão e fugiram, ao ouvirem os silvos do combóio.

Em Teixeira de Sousa, concentraram-se os habitantes das

regedorias do concelho e pediram para serem levados à presença do governador do distrito. Eram milhares de nativos, que se mostravam indignados com as atrocidades praticadas pelos terroristas e ostentavam cartazes com os dizeres: «Que vai fazer o combóio ao Congo? Ajudar a U.P.A.» e «Quem protege os assassinos dos inocentes do Cafungo é nosso inimigo.»

Os manifestantes pediam armas e rogavam que se suspendam as viagens dos combóios ao Congo, para ajudar um país que dá abrigo aos assassinos.

Amistado o crime da emigração clandestina

Pelo Decreto-Lei n.º 48 861, da Presidência do Conselho, foram designadas as sanções que não serão aplicadas aos indivíduos que até 31 de Dezembro passado, tenham faltado à junta de recrutamento, à incorporação, ou tenham deixado de praticar quaisquer dos actos que condicionam o alistamento, caso se apresentem para cumprir o serviço militar.

A MEUS PAIS

(por ocasião das suas bodas de ouro de casados)

Num lar quentinho, radioso, belo
Eterno anelo dum amor sem fim
Entrastes Vós um dia, mãos erguidas
Talvez pensando em meus irmãos, em mim...

E fostes dois guerreiros e dois santos
Na dor, nos prantos, n'alegria imensa!
Aceitando dos Céus tantos filhinhos
Com os carinhos da mais sã presença!

Por isso nesta gesta gloriosa
Vos ofereço a mais linda rosa
Das mãos de minha filha e vossa neta!

Aceitai-a, pois, como tesouro
Da pureza do amor, em festas d'ouro,
E que Deus Vos proteja até à meta!

Porto, Novembro de 1968.

Gota d'Orvalho

Análise de vinhos no Grémio

O Grémio da Lavoura de Vila Verde acaba de abrir, na sua sede, um Laboratório para análise dos vinhos, gratuitamente.

Parada de Gatim no Século XVIII

(Continuação da 4.ª página)

Tombo, ser esta capela mór, no asseio, de primor, das mais dignas que se vêem nas vilas e cidades, e tem a posteridade que louvar o zelo do Reverendo Abade actual, que quis, com Deus, fazer uma tão considerável despesa, como examinaram os olhos de todos os fiéis que entram nesta igreja» (6). O abade actual a que o Doutor Osório se refere é o nosso Abade Domingos Esteves

Não ficou por aqui, todavia, a sua generosidade. Comprou para a igreja a bela imagem do Padroeiro, o Divino Salvador, e que ainda hoje figura entre as imagens do retábulo do altar-mor (7).

Ao Santíssimo Sacramento cuja confraria ensaiava então os seus primeiros passos (vindo a seguir a substituir a já venerada confraria do Sub-sino), deixou de esmola as suas duas bouças: a da Ronqueira e as das Castanheiras (sic!), bem como as suas casas e terra de lavradio do Porico (8).

Outro documento que nos permite descortinar alguns aspectos da sua rica personalidade é o seu testamento copiado por seu punho e sobretudo no que se refere às disposições para seguirem os seus herdeiros. Eis como desejava que o sepultassem: «quero e mando que meu corpo seja amortilhado inteiramente e com a túnica de S. Francisco dos comuns e cordão, e correa de Santo Agostinho, Escapulário (sic!) de Nossa Senhora do Carmo e depois as vestes de sacerdote» (9). Permite estas palavras concluir o seguinte: O abade Esteves era manifestamente devoto admirador

da família franciscana ou pelo menos conhecedor da popularidade do seu fundador e de algumas facetas da espiritualidade do mesmo. É possível até que tivesse sido membro da Terceira Ordem Franciscana, se tivermos presentes as seguintes características: a sua humildade, a sua devoção à Eucaristia, à Cruz e ao Senhor da Agonia, a Nossa Senhora, ao presépio e ao menino Jesus, à terceira franciscana Rosa de Viterbo e cujas imagens conservava no seu oratório particular (10); ao lado disto devemos recordar o culto e o despojamento ou desapego de tudo quando pudesse dar ares de grandeza ou pompusidade, o que se verifica, por exemplo no modo como desejou fossem celebrados os seus officios fúnebres.

Como já dissemos, o Abade Domingos Esteves faleceu em 1787, em dia e mês ignorados, e foi sepultado, conforme era seu desejo, na Capela Mor da igreja paroquial de Parada de Gatim, na primeira sepultura dela (11), ou seja a sepultura mais próxima da porta que da igreja dá acesso à sacristia.

(*) O artigo anterior veio em «O Vilaverdense», n.º 312, de 22-9-1968.
 (1) (fr. artigo III).
 (2) Livro de Tombo ou Autos de Tombo a favor da Igreja do Salvador de Parada de Gatim, fl. 48.
 (3) Id., fl. 48 v.
 (4) Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno, t.º VI, Lisboa, 1875, p. 457.
 (5) Autos do Tombo, fl. 49.
 (6) Ibid. fl. 49.
 (7) Capítulos, I, fl. 137 v.; Autos do Tombo, fl. 48 v.
 (8) Testamentos, I, fl. 16.
 (9) Testamentos, I, fl. 15 v.
 (10) Testamentos, I, fl. 17 v.
 (11) Testamentos, I, fl. 15 v.

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório - Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no art. 217 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 23 de Janeiro do ano corrente, exarada de fls. 7 v.º a 9 do Livro de Notas C-19 do referido notário - Manuel José de Oliveira e sua mulher Teresa Ferreira da Silva, do lugar da Ramalha, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: Uma morada de casas terreas e quintal e leira de cultivo, sito no lugar da Ramalha, freguesia de Prado Santa Maria, a confrontar do Norte com caminho da Ramalha à Corga, do Nascente e Sul com Firmino António Ferreira e do Poente com caminho e outro, descrito na Conservatório com o n.º 33.557, a fls. 101 do Livro B-86 e inscrito na matriz sob os artigos 32 urbano e 470 rústico, com o valor matricial de 11.860, e o qual se acha inscrito a favor de Manuel José de Carvalho, casado, do lugar da Ramalha, freguesia de Prado Santa Maria. - Este, e sua mulher Maria Pereira, doaram-no a sua neta Maria de Carvalho, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas há mais de 40 anos. E, esta por escritura de 6 de Junho de 1934, lavrada pelo referido notário Lic. Mário José Lopes de Carvalho, no livro de notas n.º 29 a fls. 18, vendeu-o a Manuel José de Oliveira o justificante acima referido. - Estas declarações foram confirmadas por João Nogueira, - Manuel Martins da Silva e Francisco da Silva Simão, casados, da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho. - Está conforme o original - Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

(Continuação)

Como, quasi em frente ao atelier, se levanta um templo magnífico de porte e formas, tive interesse em visitá-la. Era a igreja episcopalina da SS.ª Trindade. Como a porta principal estava encerrada em virtude de obras em curso no largo fronteiro, tivemos de entrar por uma porta de serviço da rectaguarda. E entramos mesmo pela capela-mor, junto aos cadeirais do coro. Pode-se fazer uma ideia do esplendor interior, se disser que era do gosto bizantino, embora a construção externa seja de estilo gótico flamejante, como aliás é comum em muitos templos americanos, católicos e protestantes, de há 50 anos para trás. Enriquecida com grandes e belíssimos vitrais, nada faltava para comodidade dos fiéis: chão alcatifado, longos e cómodos bancos estofados, aquecimentos nos deambulatórios e naves laterais, livros de orações e bíblias, etc. Na estante ou ambão do coro estava um «in folio» escrito em inglês e aberto no livro dos Salmos.

Toda esta visita à cidade de Boston foi feita um pouco a correr e por isso apenas parcial e muito superficialmente. No entanto bastou para, entre coisas boas, denotar as mazelas, em pleno centro da cidade, de prédios em ruínas, pavimentos de ruas esburacados e passeios irregulares, amontoados de lixo em recantos e largos em obras. E, sobretudo, causa má impressão ver os prédios mais antigos, de tijolo, já feios de si, flanqueados de inestéticas escadas, de ferro,

à guisa de saída de emergência no caso de incêndio. E este espectáculo observa-se nesta como noutras cidades, até em New-York.

Achei interessante a sinalização de impedimento de trânsito nas ruas em obras, feita em caveletes zebraados de preto e amarelo (e não malhados de branco e vermelho, como entre nós) e munidos de farolins de «pisca-pisca» alimentados por pilhas incorporadas nos mesmos caveletes. Isto encontrei noutras cidades e estradas em construção ou reparação. Pude ainda de fugacia, visitar uma capela católica da Companhia de Jesus, que nos ficava na passagem enquanto procuramos uma pensão para almoçar.

A propósito, um conselho a qualquer possível turista que não tenha estômago de avestruz ou esteja habituado a ementas extravagantes: não façam, como eu fiz neste dia, a tentativa de experimentar menus diferentes do habitual em restaurantes típicos, de várias nacionalidades, que os há numerosos por lá. Eu fi-lo num restaurante francês, mas... quasi ia comprometendo os meus passeios nos dias seguintes.

Como fomos encontrando edifícios públicos fechados... retiramos cedo para casa, onde à noite, para recordar cenas portuguesas e doutras viagens dos meus hospedeiros, sem passarem, em projecção na tela, diapositivos de lindos aspectos paisagísticos da América, Jamaica, Açores e Portugal continental.

Arezal.

ESCARIZ SÃO MAMEDE

Vende-se

Uma bouça com cerca de 114 000 m², de mato e cheíssima de pinheiros, com bom acesso, a cerca de 200 metros da estrada, junto à Capela de São Bartolomeu. O preço é à razão de 7\$50 o m². Telefonar para o 92054.

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades
 Serviço de Casamentos
 Baptizados e Homenagens
 Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
 = Café especial =

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.



DE
 Mário Joaquim de Quelros & C.
 TELFONE 22013 BRAGA

Notícias da Fazenda

Contribuição Industrial Grupo C

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea b) do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45.103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial, Grupo C reclamar de 11 a 25 de Fevereiro, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão, sobre as importâncias fixadas.

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA - Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique - motorizadas FAMEL - Máquinas de tricotar - Fogões a gás - rádios - frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

CASA CLARO

DE

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
 Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO - Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde - Na Livraria Rainha.
 Em Braga - Na Livraria Central - Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade - Estabelecimento Alves.

No Pico de Regatados - Casa Reis,

GODINHAÇOS

Estúrdia stúrdia

Ao corrente dos acontecimentos passados no fim do ano que recordamos, embora desagradavelmente, no sopé do Oural, podemos agora de um modo sereno reconhecer que a estúrdia ia dando «Stúrdia»... e pelo visto não se limitava a Godinhaços, mas tendia a correr por outras partes, nomeadamente pelo Ribeiro do Neiva como que fossem obrigados a sujeitaram-se às inundações das águas e das «stúrdias».

Com alarde de propagar as musas folclóricas do Neiva, julgam-se certos indivíduos com direito de cometer todas as atrocidades ao arbítrio dos seus apetites individuais e porque lhe deram o nome de estúrdia toca a fazer «stúrdia» a torto e a direito.

E porquê isto agora depois de passar tanto tempo? E' que «stúrdia» sempre houve. E foi à espera de saber onde tinham chegado os acontecimentos que retardamos a notícia.

Isto de pôr arbitraria, desenfreada e reacionariamente, infraccionando a própria lei, altifalantes em cima de uma oliveira o tempo que lhe apetece, desafunilando através deles tudo e todas as coisas sem respeito pelo público nem pelas boas maneiras define o acto que foi realmente uma «estúrdia» e os a comentaram.

Ainda bem que chegamos a um termo bastante satisfatório: e se muita coisa má, que lamentamos tivesse acontecido houve - o acontecimento de facto - também no meio de tudo isto algo de positivo se ganhou.

O testemhuo vivo e activo desta gente bem exprimido por um grupo de homens grande, forte e destemido que interpretava o pensar e a vontade da totalidade do povo que conscio do seu dever e das suas reais possibilidades quiseram, ordeiramente pôr termo à «stúrdia» abusiva que não dignificava, nem o bom nome da terra, nem o folclore, pois se opôs às tradições do povo ordeiro e pacífico.

Isto de armar estúrdia nem sempre dá resultado. Foi o que aconteceu ao proprietário da aparelhagem sonora - Manuel Branco de Azevedo - que durante cinco dias, e se mais não esteve foi porque não calhou, colocou os aparelhos em cima de uma oliveira durante a quadra festiva e sagrada do Natal, julgando-se com todos os direitos de fazer ouvir os outros o que lhe apetecesse. Se pensava que iria agradar ao menos aos Troianos, faliu, pois talvez fossem esses que mais o encravelharam.

O modo apaixonado como se apresentou nem podia agradar a Gregos nem a Troianos. E pelo que parece não lhe terá dado grande lucro, pois há leis que punem os abusos e infracções e ainda bem que temos autoridades para as executar.

Que a lição lhe sirva e a todos os que enveredam por esses caminhos.

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS - Toalhas de Mesa em todas as medidas
 JOGOS À AMERICANA - Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.
 Ainda um grande sortido em puchados em parlé e bordados regionais.
 LUGAR DA PONTE - P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

VILA DE PRADO



Ponte sobre o Rio Cávado

Clube Náutico

Pensa-se a sério levar por diante a ideia de um Clube Náutico nesta Vila de Prado, marginada pelo rio Cávado, que oferece óptimas condições à navegação de recreio.

A Mocidade Portuguesa está pronta a colaborar e os barcos prevê-se sejam oferecidos. As inscrições dos componentes para as futuras regatas estão limitadas a doze rapazes que a partir de hoje se podem inscrever na redacção deste Jornal «O Vilaverdense», com sede em Prado. As condições são fáceis: ser estudante e andar entre os 12 e 16 anos de idade. É respeitada a ordem de inscrição. Esta ideia do Clube Náutico que principia a ganhar cobro para se concretizar no próximo verão, é uma iniciativa digna de todo o apoio.

Esperamos, entretanto, que a avenida marginal seja concluída na primeira oportunidade, logo após a descida do nível da água.

Necrologia

No lugar da Corga, com 62 anos de idade, faleceu no dia 30 de Janeiro José Baptista, casado com Maria Domingues.

No lugar do Carvalhal faleceu no dia 7 de Fevereiro, Maria da Conceição Martins Lobo, criada do Senhor Manuel Lopes Xavier.

Na Rua Costa Faria, depois dum doloroso sofrimento, faleceu no dia 9 de Fevereiro João Fernandes do Lago, de 42 anos de idade, casado com D. Gracinda Cerqueira Alves.

No Largo Comendador Sousa

Lima, no dia 10 de Fevereiro, faleceu inesperadamente D. Amélia de Azevedo Sousa Lima, de 62 anos de idade, casada com o Senhor António Quirino Torres Sousa Lima. Paz às suas almas.

Casamento

No dia 8 de Fevereiro, na igreja paroquial, realizou-se o casamento de Carlos Gomes, marinheiro, residente no lugar da Ponte, em São Paio de Merelim, e Maria Engrácia da Mota Loureiro, residente em Prado, no lugar de São Sebastião. Muitas Felicidades.

Dossãos

Vindos de França, chegaram a esta terra muitos emigrantes entre os quais José de Almeida Barbosa, e João da Silva Pereira que vêm prestar serviço militar, Amâncio Carvalho Pereira e José António Vieira Cardoso. Vieram fazer a festa ao Menino Jesus por tudo lhes ter corrido bem até ao presente.

Causou grande alegria nesta terra o saber-se por este Jornal que o nosso antigo Pároco, Padre Filipe Paiva de Macedo foi elevado à categoria de Comendador e galardoado com a Medalha do Infante.

No lugar das Bouças, faleceu Domingos Soares e no lugar de Codeçal, Rosa Pereira.

Paz às suas almas.

N. R. — A redacção do Jornal continua a receber selos usados. Agradecemos as Boas-Festas e pedimos desculpa do atraso que a falta de espaço não tem permitido.

Sabariz Casamento

Realiza-se hoje, dia 16, no Santuário do Alívio, o enlace matrimonial do nosso correspondente João Soares Carneiro com a menina Sara da Conceição Dias da Silva. No próximo número do jornal daremos outras informações; por hoje desejamos muitas felicidades ao jovem casal.



Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório—Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art.º 217 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 25 de Janeiro do ano corrente, exarada de fls. 12 v.º a 14 do Livro de Notas C-19, do referido notário — Custódio Ribeiro e mulher Maria de Sá Glória Alves, do lugar do Casal, freguesia de Soutelo, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio situado no lugar do Casal da referida freguesia, a confrontar do Nascente e Norte com Domingos Ribeiro Pires, do Poente com o Dr. Carlos Magalhães e do Sul com Manuel Calheiros de Carvalho, — que foi desmembrado do prédio Campo do Outeiro e Ouidor, unidos, que na matriz antiga se denominavam por *Leiras de São Paio*, descrito na Conservatória com o n.º 35.461, a fls. 109 v.º do livro B-noventa, o qual se encontra fundido no descrito com o n.º 2.735 a fls. 72, do livro B-8, não sendo o descrito sob o 1.º Número objecto de qualquer inscrição de transmissão, mas o descrito sob o n.º 2.735, acha-se incrito a favor de José Ribeiro Pires, viúvo, do lugar da Lagoa, freguesia de Soutelo. — Este duou-o a sua filha Maria da Conceição Sousa Lopes, desconhecendo-se a data e o notário que lavrou essa escritura. — Esta, por testamento público de 11 de Dezembro de 1924, lavrado pelo notário que foi deste concelho, Gaspar Augusto Teles, no livro 20 a fls. 6, instituiu por seu único herdeiro seu sobrinho Domingos Ribeiro Pires, casado com Rosa Ferreira, os quais, por escritura de Doação de 22 de Novembro de 1960, lavrada pelo referido notário Lic. Mário José Lopes de Carvalho, no livro de Notas 18-A, de fls. 49 a 50, doaram uma fracção de terreno a desanexar daquele prédio descrito sob o n.º 35.461, do qual, eles justificantes são donos e, actualmente inscrito na respectiva matriz sob os n.ºs 294 urbanos, e 364 e 396 rústicos, com os valores matriciais de 13 600\$00. — Estas declarações foram confirmadas por Manuel da Silva Ministro, António Joaquim Dias e Álvaro Dias de Carvalho, todos da freguesia de Soutelo, deste concelho. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial.

Manuel da Assunção Pereira da Cunha



A' Margem do "Homem,"

S. Miguel de Oriz

— Em 9 de Fevereiro foi baptizada na igreja desta freguesia mais uma filhinha de Abílio da Costa e de Diolinda das Dores Gonçalves Paredes, do lugar do Rêgo. Ao neófito, que recebeu o nome de José Silvino, foram padrinhos Silvino Machado e Maria Fernandes.

— Em 5 de Fevereiro, no Santuário do Sameiro, consorciou-se

a nossa conterrânea Laurinda Natália Paredes da Silva, do lugar do Rêgo, com Domingos Pereira da Silva, da freguesia de Sequeiros (Amares). Ao novo lar desejamos mil venturas.

— Há dias passou por esta freguesia, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Paulo da Costa, com sua mãe e esposa, que por motivo do estado delicado da saúde de seu pai, em Vilarinho, veio inesperadamente da América do Norte (Yonkers - N. Y.) a esta sua terra.

Ribeira do Neiva

Goães e Rio Mau preocupam o Correio por maus caminhos

Como é do conhecimento público o horário do correio nestas freguesias foi alterado o que não quer dizer que com isso houvesse prejuízo mas o benefício também se pode considerar nulo. Mudou, é certo o horário mas o sistema mantém-se e lá se continuam a deslocar os habitantes aos postos (ou central dos correios) e alguns de tão distante, por caminhos e barrancos que nada deve ao progresso, para receberem, ou não, uma carta que não sabem se chegará.

Estamos certos que com uma distribuição porta-a-porta, aliás, se bem nos parece já prometida, resolveriam o problema, pois, se a mudança do horário beneficiou os funcionários, já foi alguma coisa, o público ficou como dantes. Que bom seria que olhassem esta população, orfã de influên-

cias, analisando os problemas presentes.

Que se alinde a sala de visitas, inteiramente de acordo, mas o resto da casa deve, pelo menos estar varrida.

Que dó faz passar pelas estradas municipais desta zona, se a isso se podem chamar estradas, mas estamos esperançados que olharão pelas necessidades de progresso destes aglomerados populacionais e tentarão resolver estes problemas do presente com resoluções urgentes.

E porque não realizar promessas?

Pois se estas criam satisfação é na medida com que se espera a sua concretização.

Realizem. As obras falmas pelos homens e a gratidão daqueles que não foram esquecidos será o prémio para os que esqueceram. Até lá esperamos.

As promessas cumprir-se-ão não seja a palavra o que o homem tem de mais válido. — C.

Cervães

O Palavrão

A propósito do que se escreveu no último número, transcrevemos de «Jornal de Famalicão»:

No Norte do país usa-se e abusa-se com muita frequência da palavra desbragada e até vem sendo costume em qualquer local ou recinto proferir-se o palavrão obscuro, com toda a liberdade e sem o menor respeito.

Dizem que é hábito de determinadas regiões, a nortenha por exemplo, mas o que nos parece ser é um costume absolutamente censurável e deprimente, pois até as senhoras não se escondem nem evitam de dizerem a sua mais insólita frase.

Discute-se na Assembleia Nacional a pureza de língua, com longas peças de oratória e não se procura criar um ambiente de bons costumes, de boas maneiras e de uma língua suave, pura, que todos possam escutar.

É muito natural na rua ou ao dobrar de uma esquina escutar-se o palavrão com um sem-cerimónia espantosa, não se acautelando da presença de crianças ou de senhoras a quem se deve toda a respeitabilidade.

Parece que há uma legislação e penas para isso, mas o que se verifica é precisamente a liberdade de expressão dos termos mais escabrosos e impróprios.

Enfim, triste sinal dos tempos.

Sabariz

A nossa aldeia e o seu progresso

Mais um mês e completará dois anos que numa triste sexta-feira santa, que por certo todo o povo de Sabariz e de seus arredores não mais esquecerá, as garas do maior larápico que se chama fogo, destruiu quas e por completo a Igreja Paroquial desta freguesia.

Agora, que entre essa data e a presente decorreram quas e dois anos, quero perguntar qual o motivo porque as obras de restauro caminham num ritmo tão lento?

Será falta de fundos? Se entrevistasse o Rev. do pároco desta freguesia talvez que a resposta fosse afirmativa; portanto aqui fica um apêlo a todas as pessoas generosas para uma pequena dádiva para conclusão das obras de restauro. Também nesta aldeia estão planeadas diversas construções de moradias gaças ao esforço dos nossos emigrantes.

Aniversários

No passado dia 2-3-12 e 14 festejaram o seu aniversário natalício respectivamente os senhores João Soares Carneiro, a senhora Maria Sofia Rodrigues Gonçalves Barbosa, o sr. António Oliveira Lopes Carneiro e a sr.ª Sara da Conceição Dias da Silva. Para todos eles um abraço de parabéns e longos anos de vida.

Futebol—No dia 2 o Sp. C. de Sabariz foi a Vila Verde para derrotar o Pico de Regalados, vencendo o S. C. de Sabariz por 3-1.

A Z Õ E S

Tríduo e visita pastoral — Durante 4 dias a partir do dia 27 de Janeiro, realizou-se nesta paróquia o tríduo, sendo as práticas muito concorridas e realizando-se alternadamente na igreja paroquial e na capela de S. Sebastião.

No dia 1 de Fevereiro, houve confissões e uma hora santa. No dia 2 de manhã houve missa cantada e comunhão geral; de tarde realizou-se uma linda procissão, havendo também terço, sermão e bênção do SS. Sacramento. Foi também estriada nessa tarde uma bandeira do S. C. de Jesus. O orador do tríduo foi o Rev.º Sr. P.º Américo Afonso, pároco de Codeceda, que agradou muito ao público, que em grande escala teve o prazer de o ouvir. Estes actos litúrgicos acabaram com o sermão das almas no dia 3.

A visita pastoral correu da melhor maneira, sabendo o bom povo de Azões corresponder aos apelos do Rev.º Sr. Abade e do Sr. P.º Pregador. Por isso S.ª Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Auxiliar, foi recebido por esta com todas as praxes, pois tudo estava devidamente preparado. Realmente o nosso povo trabalhou com brio e bairrismo, desde a ornamentação dos caminhos, onde se pode salientar um lindo arco, e um colorido tapete até ao adorno da casa do Senhor, que estava ricamente engalanada. O Sr. Bispo Auxiliar mostrou a maior simpatia para com o povo de Azões, especialmente para com as criancinhas que estavam bem preparadas, o que custou muito trabalho e sacrifício às catequistas e ao Sr. Abade.

Para todos há uma palavra de parabéns; não podemos deixar de nos referir aos fogueteiros «os Torres de Azões» que ofereceram todo o fogo, e fogo de «primeira», quer em quantidade quer em qualidade, o que a Comissão muito agradece.

Residência paroquial — Depois da visita pastoral o Sr. Bispo Auxiliar benzeu a nova residência paroquial, que Azões tem agora a honra de possuir, sendo uma das melhores desta Ribeira de Penela.

Em pouco tempo muitos melhoramentos se fizeram em Azões: residência nova, um sino para a igreja, alfaias litúrgicas, uma bandeira, etc..

Disto falaremos no número seguinte de «O Vilaverdense».

Falecimento — No dia 11 do corrente, confortada com todos os Sacramentos faleceu a senhora Joana da Silva, do lugar de Sobradelo. — Paz à sua alma.

Novos assinantes — Azões está a ser actualmente das freguesias que mais assinantes possui de «O Vilaverdense».

Hoje referimos mais dois que entram: Manuel da Rocha, do lugar do Assento e José da Rocha do lugar da Parreira. — C.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedrosa

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azules, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Representador de BUTAGAZ e produtos SHELL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

FÁBRICA CASA NOVA

Manuel José de Sá Barros

Couciro (Calvário)

Telef. 36164

VILA VERDE

Artigos em cimento
armado

Argolas para poços—Peças

para minas — Barracas —

Vigamentos — Estejos —

Blocos para construção



Quinzenário Regionalista

A Lavoura no Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Ficamos com cerca de seiscentos hectares de terreno de regadio e com lima. As terras abrangidas, até agora, produzem entre meia a uma cabeça de gado bovino. Com a irrigação, pode avançar-se até, pelo menos, à média de quatro cabeças de gado normal. As crias contam-se duas ou três por uma só cabeça.

Será possível a recría anual de centenas de cabeças de gado, o que trará grande lucro para todos.

Enquanto agora essas terras têm à volta de trezentas cabeças de gado, poderão manter e criar mais de duas mil cabeças de gado anual.

É verdade que nos dirão que os lavradores vão ter de pagar por cada hectar, anualmente cerca de mil e cem escudos. Mas os benefícios vêm-se claramente.

As despesas, no conjunto, do regadio são seiscentos e sessenta contos anuais. Havendo um rendimento de mais de mil e setecentas cabeças de gado, dando só de lucro o cálculo de mil escudos por cabeça, são dois mil contos; ainda fica um lucro de mil contos; mais de mil e quinhentos escudos por hectar, além do lucro actual. Atingir esta média não é difícil, ingressando pelo associativismo.

As terras beneficiadas pelo regadio, desde que os lavradores proprietários dêem a sua adesão, valorizam-se.

Uma terra seca ou mal regada pode valer à volta de 7500 o metro quadrado, ou seja setenta escudos por hectar; com o regadio, fica a valer mais do dobro, ou seja à volta de 15000 por metro, cento e cinquenta contos por hectar. Isto é fazendo os cálculos pelos valores normais. A adesão, até para vender os terrenos, é vantajosa.

Em vinte anos paga um lavrador por um hectar de terreno, pelo regadio, cerca de vinte e dois contos, e ao fim a obra é sua e continua a regar de graça. Constrói um poço com minas, compra um motor, que ao fim de dez anos está inutilizado, sujeito a outros cortarem-lhe a água tendo de pagar o combustível, gasta muito mais de vinte contos. Eu não tenho terras. Administro o passal da Igreja com cerca de dois hectares, Haja alguém que me transforme estas terras em regadio, apesar de ter um bom poço, o melhor do lugar, motor eléctrico, tanque, e eu entrego imediatamente, e de uma só vez, cinquenta contos. Sei que, ainda que fosse para vender estas terras, eu ganharia, de mão beijada, pelo menos outros cinquenta contos.

Os benefícios do regadio do canal de Sabariz a Cabanelas, nas terras beneficiadas, só os perde quem for louco.

O Estado dá para a obra de vinte e cinco mil contos, doze mil e quinhentos contos, por vinte anos, sem juros. Só o dinheiro dos juros, se fosse a cinco por cento, paga o empréstimo.

A salvação da Lavoura no Concelho de Vila Verde está em que os lavradores beneficiados aceitem esta obra; o contrário é loucura. Nunca mais terão uma ocasião destas.

Toda a Lavoura Concelhita e dos

Concelhos vizinhos beneficiam, porque a irrigação proporciona tal possibilidade de criação de gado, que pode ajudar todos os outros criadores de gado nos organismos associativos que possibilitam.

Padre Manuel Gonçalves Diogo



■ No dia 20 de Janeiro, em Canguo, Angola, os terroristas fizeram ataque contra trabalhadores do caminho de ferro de Benguela, e feriram 33 com gravidade, dos quais já morreram dezasseis. Este acto terrorista contra trabalhadores indefesos, tem causado a mais viva repulsa no ultramar e continente.

■ Ao assinalar a Festa da Purificação de Nossa Senhora, Paulo VI pediu a restauração da dignidade humana que está cheia de adoradores do prazer e de licenciosa decadência. Pediu ainda respeito e gosto pela moral honesta, agora ofendida por tantas manifestações de edonística e licenciosa decadência da vida moderna.

■ Caiu neve em Jerusalém, cujos habitantes ficaram estupefactos, pois há mais de um século que tal não sucedia.

■ Afundou-se na Guiné uma jangada que transportava uma força militar, havendo a lamentar, em consequência deste acidente a morte, por afogamento, de 47 militares portugueses.

■ O Prof. Oliveira Salazar, internado no Hospital da Cruz Vermelha, em Benfica, desde 6 de Setembro do último ano, já pôde deixar aquela clínica na tarde do dia 5 de Fevereiro e regressou à sua residência em S. Bento. Foi transportado numa ambulância da P. S. P. e acompanhado do seu médico assistente, Prof. Dr. Eduardo Coelho.

■ O aeroporto de Lisboa movimentou, durante o ano de 1968, mais de milhão e meio de passageiros nacionais e estrangeiros.

■ A cantora «pop» Frances Dulong, de 21 anos, abandonou o conjunto musical de que fazia parte, a fim de ir para freira. A jovem entra num convento trocando a mini-saia pelo hábito de noviça.

■ Os últimos dias de 1968 ficaram, em Portugal, assinalados, no campo legislativo, para várias medidas de interesse evidente:

— Na legislação eleitoral, passou-

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Álvaro Gonçalves (Porto), até 1-1-970; Francisco Fernandes Gonçalves (Lobito), até 19-3-69; José Fernandes Gonçalves (Nampula), até 1-10-969; Rosa Fernandes (Prado), até 19-3-970; P. António F. Gonçalves (Alvarães), até 27-10-969; Joaquim da Costa Pereira (Duas Igrejas), até 2-2-970; Prof. Abel Meireles (Porto), até 6-1-970; D. Maria Clementina de Vasconcelos Barbosa (Braga), até 10-8-969; José Gonçalves Pereira (Mafra), até 13-4-970; David da Silva Pereira (França), até 7-2-970; Fernando de Sousa Gonçalves (Prado), até 22-3-970; Arnaldo Araújo Abreu (Angola), até 19-2-970.

— se a reconhecer a plena capacidade eleitoral às mulheres, em igualdade com os homens — desde que saibam ler e escrever.

— Concedeu-se ampla amnistia aos emigrantes clandestinos;

— reviu-se a situação dos vencimentos dos professores primários; e deram-se alguns passos importantes quanto à melhoria de retribuição dos professores do ensino secundário e médio.

■ Por despacho do Secretário de Estado da Agricultura foi autorizado que, da verba fixada para 1968 pelo Ministério da Economia, para fomento da motomecanização, fossem atribuídas participações no valor de 17 563 423\$00, a vários agricultores e organizações da lavoura que se encontram abrangidos pelas disposições do decreto relativo à motomecanização.

José Igreja.

Parada de Batim no Século XVIII

Um grande Pároco — o Abade Domingos Esteves

IV (*) Por ANTÓNIO DE SÁ

Zelo espiritual, dinamismo e piedade vão de par. E isto assim acontecia efectivamente na pessoa do Abade Esteves. A sua piedade exteriorizava-se através do seu zelo e da sua generosidade para com Deus, sobretudo para com a casa do culto de Deus. Esta ficou um primor, graças às obras mandadas executar, umas com o concurso dos fregueses, outras à sua custa (1).

A propósito do altar mór e do retábulo, vejamos a descrição que nos ficou da época, escrita pelo Juiz do Tombo, Doutor Diogo da Cunha Coutinho Ozório de Portocarreiro: «O artefacto do altar mór com o retábulo excede o primor da arte porque está certamente majestoso e o mais moderno de obra tal tendo por remate, em um esplendor, o coração da Virgem Nossa Senhora trespassado com uma espada; no meio do retábulo se vê o sítio para a tribuna coberto com um primoroso quadro em que se vê esculpido em esfígie o Salvador Santíssimo e a um lado Moisés e a outra Elias em uma glória de anjos, e inferiormente os três discípulos S. João Evangelista, S. Pedro e S. Tiago; logo por cima da banqueta do altar se vê um magnífico sacrário certamente dos mais decentes em cujo frontispício se vê o coração de Jesus sobre um esplendor e por cima uma cruz à roma na (2).

A descrição que no referido documento vem consignada já não corresponde à actual situação, em muitos pormenores, como melhor se verá pela passagem que segue: «No mesmo retábulo, à parte do Evangelho se acha em vulto a imagem do Salvador Santíssimo, bem estofada e (em) bom alinhio, como padroeiro desta igreja e à parte da epístola se acha a bem

DESSPORTOS

I Divisão Regional

RESULTADOS

12.ª Jornada

Sequeirense-Taipas, 3-2; Fão-Prado, 3-1; Ponte Barca-Vieira do Minho, 0-1; Santa Maria-Maria da Fonte, 4-2; Amares-Limianos, 1-1; Monção-Valdez, 1-2; Ancora Praia-Esposende, 2-0.

RESULTADOS

17.ª Jornada

Maria da Fonte-Amares, 3-0; Limianos Monção, 3-3; Valdez-Ancora, 5-0; Esposende-Sequeirense, 2-1; Taipas-Fão, 0-1; Prado-Ponte da Barca, 2-4; Vieira-Santa Maria, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Limianos e Valdez, 22; Vieira e Santa Maria, 16; Fão, Monção e M. da Fonte, 13; Prado e Esposende, 12; Amares e Ancora Praia, 8; Sequeirense, 7; Taipas, 5.

II Divisão Regional

RESULTADOS

11.ª Jornada

Celeirós-Palmeiras, A; Marinhães-Vilaverdense, 4-3; Forjães-Valenciano, 7-1; Dumense-Celoricense, 4-0. Olivirense-Neves, 0-3; Tadm-Ribeirão, 0-3.

RESULTADOS

12.ª Jornada

«Os Galos» - Oliveirense, 2-1; Neves-Tadm, 1-0; Ribeirão Celeirós, 5-1; Palmeiras-Marinhães, 2-2; Vilaverdense-Forjães, 1-2; Valenciano-Dumense, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO

Forjães, 2; Dumense, 18; Valenciano e «Os Galos», 16; Neves, 15; Marinhães e Ribeirão, 14; Vilaverdense, 11; Oliveirense, 9; Palmeiras, 6; Celoricense, 5; Celeirós, 4; Tadm, 3.

I Divisão Nacional

RESULTADOS

18.ª Jornada

Sporting, 1-C. U. F., 1; Atlético, 0-Académica, 4; Leixões, 0-Benfica, 0; Varzim, 1-Porto, 1; Setúbal, 3-Braga, 0; Guimarães, 3-U. Tomar, 0; Sanjoanense, 2-Belenses, 3.

O Campeonato de «Os Nacionais» não prosseguiu no último Domingo devido à «Taça de Portugal»;

Ao Secretariado da Agricultura

Informamos que as vitelas, nas últimas feiras do Concelho foram vendidas ao malbarato, por metade do preço normal. Os lavradores não têm comidas e os gananciosos aproveitam-se.

Quanto ao vinho, não há qualquer procura. As poucas vendas são à volta de dois mil escudos a pipa, ou seja a quatro escudos o litro, que os taberneiros vendem a seis e mais escudos. É preciso montar a orgânica de protecção das carnes, já legislada.



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil	60\$00
» » » (via aérea).	140\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

- = O pagamento deve ser sempre adiantado.
- = Para mudar de direcção enviar 2\$00, em selos.
- = O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
- = Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

(Continua na 2.ª página)

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

O mundo é constituído, com grande equilíbrio, pelos seguintes capítulos: «O fim da Religião segundo Bonhoeffer», por Cornélio Fabro; «A dificuldade de crer», por Josef Pieper; «O problema da existência de Deus», por Claude Tresmontant; «Ciência e fé — reflexões dum físico», por Georges Bené; «Análise ontológica da Fé» e «O espírito científico e a fé em Cristo», por García Morente; «Carta dos Bispos alemães àqueles que receberam da Igreja a incumbência de pregar a Fé»; e «O Catecismo para os não cristãos» (extractos), pelo Cardeal Dopfner.

Bastaria esta enumeração de textos para assegurar o alto interesse e a plena actividade deste novo volume da EFESO.

PEDIDOS À EDITORIAL ASTER, L.D.A

Largo de Dona Estefânia, 8 1º E Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24
Telefones 53 46 11 — 53 29 73 — LISBOA 1 Telef 3 44 15 PORTO